

DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO EM PUÉRPERAS ACOMPANHADAS EM UM BANCO DE LEITE HUMANO

Área Temática

Saúde

Coordenadora da atividade: Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES

Gustavo Costa TOZETTO[1]; Aline Domingues Stumpfs MENDOZA; Fernanda Buss SILVA; Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES

Projeto de Extensão

Diamante do Cuidado: Bem-estar, qualidade de vida e saúde do neonato prematuro e a termo.

Resumo: O aleitamento materno é essencial para a saúde materno-infantil, porém puérperas podem enfrentar dificuldades que comprometem essa prática. Este estudo observacional de prevalência, realizado no Banco de Leite Humano (BLH) de uma universidade do Paraná durante o desenvolvimento do projeto de extensão, teve como objetivo identificar os principais problemas no aleitamento de mulheres assistidas na instituição. Participaram 50 puérperas, com bebês entre 4 dias e 2 meses e meio. A maioria era primípara (68%) e 58% tiveram parto cesáreo. Quanto às condições mamilares, 46% apresentaram mamilos íntegros, 40% fissuras, 8% ulcerações e 6% eritema. As principais dificuldades relatadas foram dor mamária (70%) e pega incorreta (42%). Conclui-se que a identificação precoce dessas dificuldades permite intervenções eficazes e pode subsidiar o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, como *chatbots*, para apoiar mães no manejo da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Equipe de Assistência ao Paciente. Mulheres lactantes.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista desenvolvida pelo projeto Diamante do Cuidado: Bem-estar, qualidade de vida e saúde do neonato prematuro e a termo. Destaca-se pela promoção das estratégias preventivas e educativas associadas ao aleitamento materno com o público-alvo composto por binômios mãe-bebê.

O aleitamento materno configura-se como um direito inquestionável das mães e de seus filhos, o qual deve ser garantido e acompanhado até o sexto mês de vida, de maneira

exclusiva, e complementá-lo até a criança completar dois anos de idade (Del Ciampo; Del Ciampo, 2023). A manutenção da amamentação nesse período está diretamente relacionada à promoção de saúde e à prevenção da mortalidade infantil, revelando os impactos positivos da adesão à prática do aleitamento materno de maneira adequada (Souza; Pina-Oliveira; Shimo, 2020).

Embora amplas vantagens sejam identificadas acerca do aleitamento materno até os 2 anos de idade, as taxas são inferiores às esperadas, devido à falta de acesso à informação acerca de como realizar a amamentação de maneira segura e efetiva (Souza; Pina-Oliveira; Shimo, 2020). Ademais, fatores como nível de escolaridade, presença paterna, ter outros filhos e tê-los amamentado foram associados à opinião das mães sobre suas condições clínicas, físicas e psicológicas em relação à amamentação (Werneck et al., 2024). Nesse sentido, com o objetivo de fortalecer as práticas de amamentação, os bancos de leite humano exercem um papel fundamental na assistência às puérperas e lactantes, garantindo o aleitamento materno de forma satisfatória, previsto como direito (Fonseca et al., 2023).

Portanto, é necessário implementar novas técnicas que garantam a assistência aos pacientes, de modo a promover o contato direto com o profissional da saúde. O uso de Inteligência Artificial (IA) na área da saúde tem avançado significativamente, principalmente a fim de aprimorar a comunicação entre profissional-paciente, como por exemplo por meio de chatbots (Moldt et al., 2023). Esses recursos baseados em IA mostraram potencial de aumentar as taxas de amamentação, fornecendo suporte personalizado às lactantes, além de identificar as principais dificuldades encontradas durante o ato de amamentação pelas mães (Agudelo-Pérez et al., 2024).

OBJETIVOS

Identificar as dificuldades no aleitamento materno das mulheres lactantes com bebês assistidos no Banco de Leite Humano (BLH).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, prevalência, realizado em um Banco de Leite Humano (BLH) universitário, na cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná (PR), no período

de dezembro de 2023 a setembro de 2024. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (parecer nº 6.688.845; CAAE: 78004223.7.0000.0105, respeitando os ditames da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e normas internacionais para pesquisas com seres humanos.

A população-alvo deste estudo incluiu puérperas assistidas pelo Banco de Leite Humano do Hospital Universitário (HU-UEPG), as quais apresentaram dificuldades na prática da amamentação, durante o período puerperal. O estudo foi conduzido por um pesquisador responsável pela coleta de dados e calibrado por meio de cursos acerca de aleitamento materno on-line, por meio do uso de formulário semiestruturado com dados relacionados à dados socioeconômicos, obstétricos, do neonato e pertinentes ao aleitamento materno.

Por meio da procura direta das mães ao BLH, busca-se identificar as dificuldades no aleitamento materno das mulheres lactantes assistidas no BLH. Identificando esses diagnósticos clínicos, o desenvolvimento de um *chatbot* voltado para essa temática, servirá de ferramenta inovadora para dar suporte às dificuldades encontradas e relatadas pelas mães para a amamentação.

RESULTADOS

O estudo totalizou com a participação de 50 puérperas, cujos bebês estavam na faixa etária entre quatro dias e dois meses e meio de vida. Observou-se que a maioria das mães eram primíparas (68%), fator que pode influenciar diretamente a condução do aleitamento materno, visto que a falta de informação, bem como a inexperiência estão associadas às dificuldades iniciais na amamentação.

Em relação à via de parto, mais da metade da amostra teve parto cesáreo (58%), o qual pode impactar os momentos iniciais da amamentação, devido a fatores como dor pós-operatória e separação do binômio mãe-bebê nas primeiras horas de vida. Quanto às condições mamilares, verificou-se que 46% das participantes apresentaram mamilos íntegros (hígidos), favorecendo o processo de aleitamento materno. Além disso, 40% manifestaram fissuras mamilares, 8% ulcerações e 6% eritema no complexo areolomamilar, as quais desenvolveram maiores dificuldades durante o aleitamento.

As principais dificuldades identificadas na amamentação foram dor nas mamas (70%) e dificuldades no estabelecimento da pega correta (42%). Tais resultados ressaltam a importância do suporte profissional no manejo do aleitamento materno, como forma de promoção da saúde e prevenção de lesões mamilares. Além disso, garante uma experiência confortável e eficaz, tanto para as mães, quanto para os bebês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicaram potencial para gerar impactos significativos no funcionamento do BLH, por meio da identificação das dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante o aleitamento materno, permitindo, portanto, intervenções eficazes e personalizadas para cada lactante. Ademais, o vínculo entre a equipe de saúde presente no BLH e as mães é fortalecido, uma vez que as dificuldades estarão esclarecidas, possibilitando uma resolução mais rápida e efetiva das eventuais dúvidas. A partir da coleta de dados, a identificação das dificuldades das puérperas foi obtida, bem como o reconhecimento da confiança materna na prática do aleitamento materno em binômios mãe-bebê.

Observou-se maior efetividade na estratégia de amamentação durante o período neonatal, favorecendo o vínculo mãe-bebê e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento saudável do neonato. Esses achados reforçam a importância do suporte profissional no manejo do aleitamento materno, tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de lesões mamilares, garantindo uma experiência mais confortável e eficaz para as mães e bebês. A identificação das principais dificuldades relatadas pelas puérperas fornece subsídios para o desenvolvimento de um futuro *chatbot,* ferramenta inovadora destinada a esclarecer dúvidas e apoiai esse publico no processo de amamentação.

APOIO

Projeto financiado pela CAPES por meio do EDITAL Nº 17/2024 – PPGCSUEPG, do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, vinculado às bolsas de estudo no Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

REFERÊNCIAS

AGUDELO-PÉREZ, S. et al. Artificial intelligence applied to the study of human milk and breastfeeding: a scoping review. International Breastfeeding Journal, v. 19, p. 79, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s13006-024-00686-1.

DEL CIAMPO, L. A.; DEL CIAMPO, I. R. L. The importance of breastfeeding in the first 1000 days of life. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 41, e2023400, 2023. DOI: https://doi.org/10.1055/s-0038-1657766.

MOLDT, J. A. et al. Chatbots para futuros médicos: explorando atitudes e conhecimentos de estudantes de medicina em relação à inteligência artificial e chatbots médicos. Medical Education Online, v. 28, p. 2182659, 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/10872981.2023.2182659.

SOUZA, E. F. C; PINA-OLIVEIRA, A. A; SHIMO, A. K. K. Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, p. e3335, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.3081.3335.

WERNECK, B. H. F. P. et al. Maternal perception of factors that interfere with breastfeeding of preterm newborns. *CoDAS*, São Paulo, v. 36, n. 5, e202320252, ago. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20242023252en. Acesso em: 1 ago. 2025.